

SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

# TESTA DE AÇO

frevo

música de

JOSÉ GENUÍNO DA ROCHA

SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

# TESTA DE AÇO

frevo de rua

música de

JOSÉ GENUÍNO DA ROCHA

revisão de

Marcelo Jardim

Patrocínio



Realização



Ministério  
da Cultura



**PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS PARA BANDA**

**COORDENAÇÃO GERAL**

Flavio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

**COORDENAÇÃO TÉCNICA, ADAPTAÇÃO, REVISÃO E PADRONIZAÇÃO**

Marcelo Jardim

**EDITORIAÇÃO MUSICAL**

Sithoca Edições Musicais

[www.sithoca.com](http://www.sithoca.com)

Simone dos Santos

**NOTAS DE PROGRAMA**

Marcos Nogueira

**CONSULTORIA - TABELA DE NÍVEL TÉCNICO**

Dario Sotelo

**CONSULTORIA – INSTRUMENTAÇÃO FLEXÍVEL/ARRANJOS**

Hudson Nogueira

**CÓPIA ELETRÔNICA – PARTITURA E PARTES INSTRUMENTAIS**

Alexandre Castro - Bruno Alencar - Leandro J. Campos - Sheila Mara

**REVISÃO MUSICAL DAS PARTITURAS**

José Flávio Pereira

**REVISÃO DE TEXTOS**

Maurette Brandt

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

João Carlos Guimarães

**PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL**

Renata Arouca

**CAPA E ILUSTRAÇÃO**

Rafael Torres

Fundação Nacional de Artes – Funarte  
Centro da Música – Cemus  
Rua da Imprensa 16, 13º andar – Centro  
CEP 20.030-120 Rio de Janeiro RJ – Brasil  
Tel.: (21) 2279-8106 Fax: (21) 2279-8088  
[projbandas@funarte.gov.br](mailto:projbandas@funarte.gov.br)  
[www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br)

## REPERTÓRIO DAS BANDAS DE ONTEM, HOJE E SEMPRE

A retomada do processo de edição de partituras para bandas é motivo de júbilo para a Funarte. Em 1995 e em 2000, foram lançados 14 títulos da série “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil” e em 2004 foi editada a série “Hinos do Brasil”, com dois títulos. Nesta oportunidade, 20 novos títulos estão sendo lançados, dez dos quais numa nova série: “Música Brasileira para Banda”, que traz arranjos de alto nível de canções populares e da MPB, além de valorizar obras originais para banda, escritas por compositores de diferentes épocas e abrir espaço para transcrições apropriadas do repertório sinfônico brasileiro.

Estes lançamentos foram adequados às normas internacionais de edição e padronização para banda sinfônica, diversificando a oferta de partes instrumentais sem perder de vista as características mais marcantes de nossas bandas de música, além de possibilitar às pequenas formações e bandas, com instrumental reduzido, a execução do mesmo material. O processo de edição de partituras para bandas está em busca de formas mais dinâmicas para atender a um mercado ansioso por novidades e informações – e ao mesmo tempo manter vivas e renovadas as tradições da cultura musical de nosso país. Movimentar esse repertório e compartilhar esses dados deve ser tarefa incessante e contínua, para que dela resultem bons frutos. É nesse sentido que a Funarte direciona esforços para produzir e apresentar o repertório das bandas de ontem, de hoje e de sempre.

## SOBRE AS NOVAS EDIÇÕES

Com as novas séries de edições, a Funarte objetiva expandir a atual literatura das bandas no Brasil, de modo a quantificá-la e qualificá-la, com especial ênfase na utilização dos padrões técnicos e estilísticos de cada obra, com as devidas revisões e anotações de articulações, dinâmicas, agógicas, nomenclaturas, andamentos, marcações de ensaio, abreviaturas etc. Para que fosse aplicada a padronização adotada pelas bandas em todo o mundo, foi necessário fazer adaptações no material original, sem contudo alterar linha melódica, harmônica e rítmica. Foi mantida a orquestração original, com acréscimo de novas informações timbrísticas, para possibilitar um melhor aproveitamento dos atuais instrumentos. O padrão adotado foi: piccolo, flauta, oboé, fagote, clarineta Eb (requinta – mi bemol), clarinetas Bb (Si bemol - 3 vozes), clarineta baixo Bb (clarone), quarteto de saxofones (2 altos Eb, 1 ou 2 tenores Bb e barítono Eb), trompas F (2 a 4 vozes), trompetes Bb (3 vozes), trombones (3 vozes), bombardino, tuba, contrabaixo (cordas), tímpanos, teclados (xilofone/bells ou glockenspiel), percussão (caixa, pratos de choque, pratos suspensos, bumbo, agogô, chocalho, pandeiro, ganzá, triângulo, reco-reco, tambor, bateria completa). Em algumas obras, determinados instrumentos foram suprimidos, como sax tenor 2 e tímpanos, quando não faziam parte da instrumentação original. Entretanto, o regente deve observar que todo o repertório tem sua funcionalidade garantida somente com 1 flauta, 1 clarineta Eb, 3 clarinetas Bb, 1 sax alto Eb, 1 sax tenor Bb, 3 trompas F ou saxhorns Eb, 3 trompetes Bb, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba e percussão (caixa, prato e bumbo). Em todas as edições serão impressas partes extras (não incluídas na instrumentação) para saxhorns Eb (mi bemol), barítono Bb (si bemol) em clave de sol, além de tubas Bb e Eb.

### SÉRIE REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

O repertório apresentado nessa série dá continuidade ao processo de edição dos dobrados, polcas, valsas, maxixes e marchas graves, entre tantos outros estilos tradicionais das bandas de música. Foram acrescentados instrumentos opcionais na partitura, que ampliam a instrumentação mas não são essenciais à execução da obra. O objetivo é possibilitar a execução de determinadas linhas melódicas ou harmônicas com mais de uma opção, para viabilizar a execução por bandas sinfônicas e bandas de concerto, além de possibilitar uma melhor execução pelas tradicionais bandas de música. Assim, o regente dispõe de massa sonora em execuções ao ar livre, mas resguarda o equilíbrio sonoro em concertos realizados em locais fechados.

*Maestro Marcelo Jardim*

Coordenador Técnico

TESTA DE AÇO  
frevo de rua  
música de José Genuíno da Rocha  
revisão de Marcelo Jardim

Instrumentação

*piccolo	trompa F 1
flauta	trompa F 2
* oboé	trompa F 3
*fagote	trompete Bb 1
clarineta Eb ( <i>requinta</i> )	trompete Bb 2
clarineta Bb 1	trompete Bb 3
clarineta Bb 2	trombone 1
clarineta Bb 3	trombone 2
* clarineta baixo Bb	trombone 3
sax alto Eb	bombardino
sax tenor Bb	tuba C
* sax barítono Eb	contrabaixo*
	teclados ( <i>xilofone, bells</i> ) *
	caixa
	pratos e bumbo

Partes Extras

saxhorn Eb 1	barítono Bb
saxhorn Eb 2	tuba Bb
saxhorn Eb 3	tuba Eb

Nota ao Regente

Todas as partes anotadas com o \* são opcionais; não são, portanto, essenciais à execução da obra. Tais partes foram acrescentadas de acordo com a escrita do compositor e a função de tais instrumentos dentro da banda, para possibilitar a formatação da partitura dentro dos atuais padrões internacionais.

TESTA DE AÇO  
frevo de rua  
música de José Genuíno da Rocha  
revisão de Marcelo Jardim

Como é de amplo conhecimento, o gênero *Frevo*, que no passado já foi chamado de *marcha-carnavalesca-pernambucana* ou mesmo *marcha-frevo*, tem origem no repertório das antigas bandas de música militares e civis da Recife oitocentista, marcado por polcas, dobrados e quadrilhas. O denominado *frevo-de-rua* – modalidade que, com o tempo, ganhou os salões durante o carnaval - desenvolveu-se sobre uma instrumentação densa e elaborada. As peças são geralmente iniciadas com uma seção de 16 compassos, seguida da chamada *resposta*. *Testa de Aço* inscreve-se, mais propriamente, na modalidade *frevo-de-salão*, em virtude das características texturais e da ênfase na escrita das madeiras (sobretudo na segunda parte). A forma se realiza num padrão *de retorno*, ou seja, após a exposição da seção principal (A), que caracteriza tematicamente a obra, a suspensão produzida pelo contraste da segunda seção (compassos 19-36) – que enfatiza o rápido movimento das madeiras (com ou sem saxofones) e, em especial, a nota repetida – é *resolvida*; a forma tem então seu fechamento com a reexposição da seção A e dos elementos principais da obra. Note-se que o material motivico das duas seções é inteiramente realizado sobre arpejos de acordes, mais ou menos ornamentados por notas de passagem entre seus componentes. Isso é característico do gênero e, assim sendo, os executantes devem atentar para o trabalho minucioso de articulação – que ressalta, ao longo de toda a obra, notas estruturais e contornos mais claros desses motivos.

*Marcos Nogueira*

Professor de Orquestração e Composição,  
Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## JOSÉ GENUÍNO DA ROCHA

Saxofonista, nasceu em Itambé, Pernambuco, filho de João Genuíno da Rocha e Alexandrina Gomes da Rocha. Ao ver que o pai sapateiro e a mãe doceira mal conseguiam sustentar a família, aprendeu saxofone para tocar na rua e, assim, ajudar os pais. Mais tarde mudou-se para Goiânia, onde aprendeu o ofício de alfaiate, casou e teve três filhos. Sentiu a necessidade de aprofundar os estudos de música e ingressou na CURICA, onde mais tarde tornou-se professor. Em seguida foi para Recife, onde compôs vários frevos: *Sagrada Família*, *Testa de Aço*, *Contra-fumo* (porque, apesar de fumante, era contra o cigarro) e *Espeloteando*, que conquistou o segundo lugar no programa de TV *Frevança*.

Dedicou-se muito à Banda Sinfônica Municipal do Recife, da qual foi maestro durante longo período; por esse trabalho, recebeu vários troféus e muitas homenagens. Em Recife recebeu também o título de *Cidadão da Música*.



## A PALAVRA FREVO

A palavra *frevo* foi publicada pela primeira vez no dia 9 de fevereiro de 1907, numa nota do extinto *Jornal Pequeno*, de Recife. A nota, descoberta pelo pesquisador Evandro Rabello, referia-se a um ensaio do clube Empalhadores do Feitosa, do bairro do Hipódromo. Uma das músicas do repertório chamava-se *O Frevo*. A palavra é uma expressão popular mais antiga: vem de ferver e, por corruptela, *frever*, sinônimo de festa animada, quente.

No início, *frevo* ainda não designava um gênero musical, mas sim *fólia*. Um exemplo disso é essa nota publicada no *Jornal do Commercio do Recife*, em 2 de fevereiro de 1921: "Todo mundo comprava alguma coisa para os três dias de momo, dando a entender que o frevo vai ser colossal"... Ou outra do mesmo jornal, em 31 janeiro de 1935: "Realizou-se ontem em Campo Grande mais um ensaio do Maracatu Estrela Brilhante. O frevo foi bem concorrido".

Enquanto gênero musical, não é folclore, ao contrário do que muitos supõem. É na verdade um gênero de música popular. Para Edson Carneiro, etnólogo e folclorista, é preciso distinguir o *frevo* música do *frevo* passo de dança. Em Pernambuco, essa distinção é tão clara e marcante que não se chama a dança de *frevo*, e sim de *passo*.

A primeira gravação em que o nome do gênero apareceu foi *Frevo Pernambucano* (Luperce Miranda/ Oswaldo Santiago), lançada por Francisco Alves no – final de 1930. Um ano depois, *Vamo se Acabá*, de Nelson Ferreira e gravado pela Orquestra Guanabara, recebia a classificação de *frevo*. Dois anos antes, ainda com o codinome de *Marcha Nortista*, saía do forno o pioneiro *Não Puxa Maroca* (Nelson Ferreira), gravado pela orquestra Victor Brasileira, comandada por Pixinguinha.

*Fontes:*

<http://www.dicionariompb.com.br> e <http://cliquemusic.uol.com.br/br/Generos/Generos.asp>

Partitura Completa

Duração aproximada: 1'48"

# Testa de Aço

José Genuino da Rocha

revisão Marcelo Jardim

Allegro (♩=132)

Frevo de Rua

The musical score is arranged in systems for various instruments. The top system includes Piccolo, Flauta, Oboé, and Fagote. The second system includes Clarineta E♭ (Requinta), Clarinetas B♭ (1 and 2), and Clarineta Baixo. The third system includes Sax. alto E♭, Sax. tenor B♭, and Sax. barítono E♭. The fourth system includes Trompas F (1 and 2,3), Trompetes B♭ (1 and 2,3), Trombones (1 and 2,3), Bombardino, and Tuba. The fifth system includes Contrabaixo, Teclados (Xilofone, Bells), Caixa, and Pratos Bumbo. The score is in 3/4 time with a key signature of one flat (B♭). Dynamics range from *f* (forte) to *mp* (mezzo-piano). The piece is marked 'Allegro' with a tempo of 132 beats per minute. The title 'Frevo de Rua' is prominently displayed above the score.

**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. E<sub>b</sub>**  
*(Req.)*  
**1**  
**Cl. B<sub>b</sub>**  
**2**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. E<sub>b</sub>**  
**Sxt. B<sub>b</sub>**  
**Sx.bar. E<sub>b</sub>**  
**1**  
**Tpas. F**  
**2, 3**  
**1**  
**Tpts. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**1**  
**Tbns.**  
**2, 3**  
**Bdno.**  
**Tb.**  
**Cb.**  
**Tec.**  
*xilo, bells*  
**Cx.**  
**Pts.**  
**Bmb.**

*Al Coda* ⊕

**Pic.**

**Fl.**

**Ob.**

**Fgt.**

**Cl. E♭**  
(Req.)

**1**

**Cls. B♭**

**2**

**Cl. Bx.**

**Sxa. E♭**

**Sxt. B♭**

**Sx.bar. E♭**

*Al Coda* ⊕

**1**

**Tpas. F**

**2, 3**

**1**

**Tpts. B♭**

**2, 3**

**1**

**Tbns.**

**2, 3**

**Bdno.**

**Tb.**

**Cb.**

**Tec.**  
xilo, bells

**Cx.**

**Pts.**  
Bmb.

**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. Eb (Req.)**  
**Cls. B<sub>b</sub> 1**  
**2**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. Eb**  
**Sxt. B<sub>b</sub>**  
**Sx.bar. Eb**  
**Tpas. F 1**  
**2, 3**  
**Tpts. B<sub>b</sub> 1**  
**2, 3**  
**Tbns. 1**  
**2, 3**  
**Bdno.**  
**Tb.**  
**Cb.**  
**Tec. xilo, bells**  
**Cx.**  
**Pts. Bmb.**



**Pic.**  
**Fl.**  
**Ob.**  
**Fgt.**  
**Cl. E<sub>b</sub>**  
*(Req.)*  
**1**  
**Cls. B<sub>b</sub>**  
**2**  
**Cl. Bx.**  
**Sxa. E<sub>b</sub>**  
**Sxt. B<sub>b</sub>**  
**Sx.bar. E<sub>b</sub>**  
**1**  
**Tpas. F**  
**2, 3**  
**1**  
**Tpts. B<sub>b</sub>**  
**2, 3**  
**1**  
**Tbns.**  
**2, 3**  
**Bdno.**  
**Tb.**  
**Cb.**  
**Tec.**  
*xilo, bells*  
**Cx.**  
**Pts.**  
**Bmb.**

31

Pic.

Fl.

Ob.

Fgt.

Cl. E $\flat$   
(Req.)

1

Cls. B $\flat$

2

Cl. Bx.

Sxa. E $\flat$

Sxt. B $\flat$

Sx.bar. E $\flat$

1

Tpas. F

2, 3

1

Tpts. B $\flat$

2, 3

1

Tbns.

2, 3

Bdno.

Tb.

Cb.

Tec.  
xilo, bells

Cx.

Pts.  
Bmb.



